



O que as mães sabem sobre a triagem neonatal biológica?¹

Ana Paula Frota da Rocha², Suziane dos Santos Pinto², Társis Héber Mendonça de Oliveira³, Arinete Vêras Fontes Esteves⁴, Marcos Vinícius Costa Fernandes⁵

Resumo

Introdução: A Triagem Neonatal Biológica tem como objetivo a detecção precoce de seis principais doenças causadoras de distúrbios endócrinos e metabólicos, que podem comprometer o crescimento e desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Compreender as percepções e conhecimentos de mães sobre a triagem neonatal biológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo. Foram entrevistadas 12 puérperas que estavam internadas no Alojamento Conjunto de uma maternidade de Manaus no período de março a novembro de 2018. Os resultados apontaram pouco ou nenhum conhecimento das puérperas entrevistadas acerca da temática, demonstrados através de depoimentos adquiridos na entrevista. Conclui-se que, há necessidade de investir nas informações prestadas às mães, afim de que estas estejam conscientes da importância da realização do teste para saúde dos filhos.

Palavras-chaves: Teste do pezinho; Enfermagem; Pediatria; Puerpério.

What do mothers know about biological neonatal screening? Introduction: Neonatal Biological Screening aims at the early detection of six major diseases that cause endocrine and metabolic disorders, which may compromise the growth and development of the child. Objective: To understand the perceptions and knowledge of mothers about biological neonatal screening. Methodology: This is a descriptive-exploratory qualitative study. Twelve women who were admitted to the Joint Housing of a maternity hospital in Manaus from March to November of 2018 were interviewed. The results indicated little or no knowledge of the mothers who had been interviewed about the subject, as demonstrated by testimonials acquired during the interview. It is concluded that there is a need to invest in the information provided to the mothers, so that they are aware of the importance of performing the test for children's health.

Keywords: Foot test; Nursing; Pediatrics; Puerperium.

¹ Trabalho oriundo de resultados de Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmicas de enfermagem. Curso de enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, frota.anapaula95@gmail.com, suzianepinto_14@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Núcleo de Apoio Técnico Jurídico. Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. tarsisheber@hotmail.com.

⁴ Profa. Departamento de enfermagem. UFAM, Manaus, AM, Brasil, arineteveras@bol.com.br.

⁵ Prof. Curso de enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, mvcf_2012@hotmail.com.



1. Introdução

A Triagem Neonatal Biológica (TNB), conhecida popularmente como Teste do Pezinho, é um dos Programas Nacionais do Ministério da Saúde (MS) voltado para a saúde da criança, com uma especificidade na área da genética, que visa detectar precocemente doenças metabólicas, endócrinas e hematológicas do terceiro ao quinto dia de vida do recém-nascido (RN). A coleta do exame após o terceiro dia de vida (acima de 48 horas) é um fator primordial para a triagem de fenilcetonúria, pois, o RN ainda não ingeriu proteína suficiente para ser detectada a doença antes desse período da vida (BRASIL, 2016).

As patologias triadas no exame do teste do pezinho são: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, anemia falciforme e outras hemoglobinopatias, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de Biotinidase. O tratamento precoce destas doenças previne complicações no desenvolvimento neuropsicomotor dos indivíduos, a deficiência mental, carências nutricionais e distúrbios metabólicos e hormonais. Neste contexto, idade ideal para a primeira consulta é de 10 dias para Hiperplasia Adrenal Congênita e Hipotireoidismo Congênito; 15 dias para Fenilcetonúria e Deficiência de Biotinidase; e 30 dias para Doença Falciforme e Fibrose Cística (BRASIL, 2016).

A Fenilcetonúria é causada pelo acúmulo de aminoácido fenilalanina no corpo altamente tóxico para o Sistema Nervoso Central (SNC) em decorrência do defeito da enzima fenilalanina hidroxilase. Já o hipotireoidismo congênito ocorre quando a glândula tireoide do RN não consegue produzir os hormônios T3 e T4 de maneira adequada, impedindo o seu crescimento e desenvolvimento. A anemia falciforme e outras Hemoglobinopatias são doenças que afetam a hemoglobina tornando-a falcizada (em forma de foice) que por sua vez altera a captação, transporte e distribuição de oxigênio no organismo (BRASIL, 2016; RODRIGUES et al., 2016).

Outra doença triada no exame é a fibrose cística que afeta as glândulas exócrinas produtoras de muco, suor ou enzimas que se tornam mais espessos e pegajosos causando a sua aderência nos ductos, tubos e passagens que

afeta principalmente o pulmão, pâncreas e sistema gastrointestinal levando a complicações nutricionais, respiratórias e imunológicas. A hiperplasia adrenal congênita por sua vez é decorrente da limitação da produção de hormônios nas glândulas adrenais, o que implica na produção de cortisol e aldosterona (parcial ou total) ou por excesso de andrógenos em decorrência do desvio da rota de síntese hormonal seus sinais e sintomas podem incluir alterações na genitália, distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos (BRASIL, 2016; RODRIGUES et al., 2016).

A deficiência de Biotinidase é uma doença metabólica hereditária na qual o organismo não consegue obter a vitamina biotina que é uma vitamina do complexo B, hidrossolúvel, essencial ao organismo para realizar reações químicas, no processo digestório, no metabolismo e eliminação de substâncias tóxicas e na obtenção de energia para o adequado funcionamento cerebral. Como consequência, a deficiência desta substância leva a alterações neurossensorial, neurológica, dermatológica e imunológica (RODRIGUES et al., 2016).

Neste contexto, o prognóstico destas doenças triadas através do teste do pezinho depende da precocidade de sua identificação, tratamento e acompanhamento adequados desde os primeiros dias de vida. Sendo assim, é de extrema importância que as mães entendam a importância do processo da coleta do exame no período adequado e possuam o conhecimento necessário para compreender a complexidade de cada doença triada e suas consequências para o RN. Pois quanto mais cedo o diagnóstico dessas anormalidades, evitam-se sequelas no desenvolvimento e crescimento infantil (BRASIL, 2016).

Com todos os problemas relacionados ao seguimento da TNB, fica claro que as doenças genéticas e metabólicas são um risco para o desenvolvimento e crescimento do RN. Isto justifica a importância da percepção por parte da mãe sobre o teste do pezinho, além das consequências e peculiaridades de cada patologia inserida no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Este dado instigou-nos a realizar uma pesquisa mais ampla e detalhada para verificar a percepção das mães em uma maternidade no município de Manaus



sobre a TNB que pode influenciar, de alguma forma, na busca e realização do exame. Para nortear a referida pesquisa elegeram-se as seguintes perguntas norteadoras / metodológicas: Qual a percepção das mães sobre o teste do pezinho? Quais orientações as mães recebem sobre as patologias triadas pelo teste do pezinho e suas consequências para a criança?

O teste do Pezinho é um exame obrigatório desde 1992, disponível gratuitamente pelo SUS, é um direito da criança após seu nascimento. Tendo capacidade para diagnóstico precoce de 6 principais doenças que, se não identificadas nos primeiros dias de vida, podem acarretar em problemas no desenvolvimento físico e mental do acometido, além de diminuição em sua qualidade de vida. O teste tem como principal objetivo oferecer ao neonato crescimento e desenvolvimento livre de comprometimentos de origem patológica (BRASIL, 2016; BRASIL [teste do pezinho], 2017).

Com relação às patologias diagnosticadas pela triagem neonatal biológica, elecam-se, hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria, hemoglobinopatias, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase, todas com capacidade de gerar distúrbios metabólicos que influenciam diretamente no desenvolvimento infantil, causando sintomas como: eczema, comportamento autista, crises de dor, insuficiência renal, infecções, alopecia, anemia, retardo mental, dentre outros, com isso, necessitam serem identificadas e tratadas de forma precoce, a fim de propiciar condição de vida saudável (BRASIL, 2016; BRASIL, 2017; NUNES et al., 2013).

Este estudo tem como objetivo geral, compreender a percepção das mães em uma maternidade no município de Manaus sobre a Triagem Neonatal Biológica, e como objetivos específicos: Descrever a caracterização sócio-demográfica das mães internadas nos alojamentos conjuntos da maternidade Moura Tapajós; Identificar a percepção das puérperas sobre o direito de realizar o teste do pezinho gratuito oferecido pela rede pública; Identificar junto as puérperas seu conhecimento sobre as

patologias triadas pelo teste do pezinho e suas consequências para a criança.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva exploratória. A abordagem qualitativa é a ciência que trabalha com o universo dos significados, crenças, representações, atitudes, opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam. Que busca a compreensão do problema da maneira que os sujeitos a vivenciaram, possibilitando, assim, a identificação dos fatos em real essência (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi realizada no período de março a novembro de 2018, os sujeitos do estudo foram 12 puérperas que permaneciam nas dependências de 3 dos 8 Alojamentos conjuntos (Alcons), da maternidade Moura Tapajós, localizada no município de Manaus, a qual foi escolhida após análise das maternidades mais atuantes na Triagem Neonatal Biológica, além de ser a única da Rede Municipal. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas consentidas e a amostra se deu pela saturação das falas das depoentes, que foram descritas na pesquisa como P1 a P12, para que se mantivesse resguardadas suas identidades. Tidos como critérios de inclusão as mães maiores de 18 anos de idade, alojadas no Alcon da maternidade, no período puerperal e da coleta, e excluídas as mães mantidas em Unidade de Terapia Intensiva e Isolamento, durante recolhimento dos dados, e que possuam alguma alteração psíquica.

A análise dos dados se deu pela categorização do conteúdo obtido através das entrevistas, que foi tratado qualitativamente, avaliando individualmente todas as sugestões e críticas apresentadas pelas puérperas. Foram usadas 17 perguntas para nortear a entrevista, depois de feito um balanço das respostas adquiridas, foram subdivididas em 2 categorias, cada uma obtendo um conjunto de respostas afins (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde do Amazonas e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio do Amazonas, com número do parecer: 2.866.994, atendendo aos princípios



norteadores da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3. Resultados e Discussão

Acredita-se que, ações preventivas configuram uma das melhores estratégias para evitar a morbimortalidade infantil, trazendo, principalmente respostas satisfatórias concernentes as doenças preveníveis de que se trata a Triagem Neonatal Biológica. Os métodos preventivos são aplicados de diversas formas, sendo primordialmente efetivos os relacionados às práticas que levam instruções à população, com pretensão de eximir a sociedade da displicência nos cuidados à saúde por carência de conhecimento.

As falas das participantes nortearam sobre seu conhecimento a respeito da realização do teste do pezinho, e tudo que lhes remete a essa prática, intencionando qualificar o conteúdo por elas absorvido, por meio da identificação das orientações recebidas ou não, de forma a evidenciar a finalidade e importância do teste para as puérperas.

3.1 Características das participantes

O público entrevistado tinha idade entre 18 e 40 anos de idade. Quanto a escolaridade, 4 tinham ensino fundamental incompleto, 7 com ensino médio completo e 1 com nível superior, sendo 4 estudantes, 2 em atividade autônoma remunerada e 6 sem qualquer vínculo empregatício. Quanto ao tempo de gestação: 10 mulheres entraram em trabalho de parto entre 38 a 41 semanas, 1 com 32 semanas e 1 não soube informar.

Demonstrando moderado interesse pela temática, as entrevistadas se mostraram participativas, junto a seus acompanhantes, que também ousaram em fazer perguntas, demonstrando carência de conhecimento, porém, manifestação de entusiasmo para o aprendizado. A maior parte delas, muito embora sejam múltiparas, demonstraram e também verbalizaram pouca compreensão de ações de caráter preventivos e essenciais para o bebê, especialmente em seus primeiros dias de vida, exemplificando esses tais com o teste do pezinho e administração de vacinas.

3.2 O conhecimento sobre a importância e patologias triadas do teste do pezinho

Considerando a participação imprescindível da família para o acompanhamento da criança, a educação em saúde torna-se grande aliada, visando passar o conhecimento acerca dos benefícios do exame para criança, fortificando a confiabilidade do procedimento para o bem-estar da população infantil, objetivando ativar a colaboração familiar e anular casos de bebês com teste do pezinho negligenciados por falta de cooperação por parte dos responsáveis.

Quando indagadas com relação aos benefícios do teste do pezinho para seu bebê, observaram-se reações de incerteza, regadas de tímidas noções sobre a temática estabelecida. As mulheres P1, P3, P4, P7, P9, P11 e P12 demonstraram respostas incertas, acompanhadas de perguntas sobre o questionamento.

“Faz bem para a criança, para ver as doenças que pode ‘dar’ nele, todos os filhos que eu tive fizeram o teste, só é ruim por que fura o bebê, mas faz bem, não é?” (P1)

“O bom é que dar para ver se o neném está com doença, mas eu não sei direito para que serve não, a menina passou aqui muito rápido, só me disse que era obrigatório fazer.” (P3)

“Posso responder que não sei? Porque eu só sei que faz bem para não dar doença na criança, a moça que ‘fura’ disse que é para o bebê não ter doença. É importante por isso, não é?” (P7)

“Eu sei que faz bem para a criança não pegar doença, se der alguma coisa alterada, aí eles mandam no pediatra, eu sei por que meu outro filho já fez um exame desse aí.” (P4)

A literatura justifica observando que os profissionais de saúde necessitam de mais treinamento para orientar mães e famílias, especialmente nas situações nas quais o resultado da triagem apontar alterações (NUNES et al., 2013). E que, além disso, é válido maior dar maior ênfase e abrangência nessa temática aos cursos de graduação em enfermagem, tendo em vista a proximidade destes profissionais com o público e o inquestionável deles na efetividade da triagem neonatal, contribuindo para prevenção de



sequelas irreversíveis e para promoção da saúde (RODRIGUES et al., 2016).

A maior parte dos pais/familiares que procuraram o serviço de saúde para realização do Teste do Pezinho desconhece o seu objetivo, importância e as patologias que podem ser identificadas através dele, bem como as possíveis prevenções de sequelas, se diagnosticado precocemente e o tratamento iniciado antes do início sintomatológico. Isso influencia fortemente na qualidade de vida das crianças, e consequentemente de suas famílias (NUNES et al., 2015).

Há ainda algumas lacunas relativas à triagem neonatal biológica, tais lacunas podem estar relacionadas à falta de conhecimento técnico-científico e/ou desvalorização do exame pelos profissionais que fazem a coleta, isso expressa a relevância da capacitação do profissional enfermeiro, tanto para orientar o responsável pela coleta, quanto o cuidador, objetivando eficácia do diagnóstico e possível tratamento com a participação familiar (STREFLING et al., 2014).

Sabendo que a triagem neonatal biológica se coloca como método preventivo de 6 doenças preveníveis, é de suma relevância o entendimento da genitora sobre quais são essas, e o que pode acarretar à saúde da criança caso essa prevenção seja negligenciada, a sabedoria a esse respeito trará segurança ao desenvolvimento da criança, considerando o papel importante da mãe na coleta e após diagnóstico.

As mães deste estudo não souberam dizer quais as patologias o teste do pezinho é capaz de diagnosticar, a maioria justificando apenas que o diagnóstico é necessário para o bem-estar da criança, evitando doenças. Em suma, foi inserida a essa categoria às informações obtidas daquelas mulheres que se posicionaram acerca do processo patológico que se pretende evitar com a realização do teste.

“Eu só sei que previne doenças, mas não sei “qual não”, deve ser aquelas que deixa o neném sem andar...” (P9)

“A moça que furou o pé do meu, disse que previne várias doenças, mas ela falou “um monte”, eu nem lembro, só sei aquela da tireoide.” (P2)

“Tem aquela da tireoide, que deixa o bebê magro, não é? Eu não sei essas coisas de

nome difícil, não. Mas dos meus outros filhos nunca deram alterado, não.” (P11)

“As mulheres do teste falaram que é para prevenir várias doenças, mas o nome mesmo, eu não sei não.” (P6)

Esses dados condizem com o estudo realizado no Centro Municipal de Saúde (CMS) do Rio de Janeiro, que mostrou que 40 (80%) mulheres entrevistadas não sabiam responder quais são as doenças triadas, 5 (10%) sabiam pelo menos uma doença e as outras 5 (10%) referiram doenças erradas (ARDINI et al., 2017). Nota-se uma visão generalizada das puérperas a respeito dos benefícios do diagnóstico para saúde da criança, com relação à prevenção de doenças, no entanto, sem maiores informações sobre o estado patológico.

Seria conveniente apresentar a importância do procedimento e suas implicações, isso deixaria os pais e responsáveis mais comprometidos. Os responsáveis precisam saber das consequências patológicas caso decidam por não levar a criança dentro do período estabelecido para a coleta de material para exame. Finalmente, pode-se veementemente ressaltar que as orientações devem ser dadas a respeito, de formas simples, acolhedora e leal, dispostas dentro do padrão de entendimento acessível à compreensão do usuário (DELVINO et al., 2012).

Outro estudo refere que, as puérperas gostariam de receber maiores esclarecimentos sobre o teste, com destaque para o período adequado para coleta, seguido pelas doenças triadas. Conforme Ardini et al. (2016), relata que uma possível explicação para esse resultado se deve à orientação passada por profissionais da saúde logo no momento da alta hospitalar, contextualizando o fato de que o conhecimento da mãe sobre a importância do teste é fator indispensável.

3.4 A percepção sobre os locais para a realização do teste

O acolhimento à criança e sua genitora é de suma importância para promoção dos cuidados, especialmente os preventivos, com isso, vale ressaltar o valor da boa orientação da localidade onde pode ser realizado o exame, sendo a maior parte deles realizados nas maternidades, no entanto, o serviço é ofertado pela atenção básica, e a mãe deve ter orientação,



inclusive, para que se for necessário, se desloque aos locais mais próximos de sua residência, facilitando acesso.

As mulheres P5, P8, P10 e P12 responderam que a realização do teste é feita nas maternidades, em virtude da maioria delas serem múltiparas, são essas, mais familiarizadas com a prática da coleta antes da alta pós-parto. No entanto, há ausência do conhecimento sobre a coleta nos serviços de atenção básica.

“Faz sempre na maternidade, eles vêm aqui com a gente e fazem o exame no neném.” (P5)

“Todos os meus filhos fizeram aqui mesmo na maternidade. Depois mandam eu voltar para pegar o resultado.” (P12)

“Eles fazem aqui na maternidade, depois que a bebê mama, elas vêm aqui “tirar o sangue”.” (P8)

“Faz na maternidade, por que tem que “tirar o sangue” do bebê logo nos primeiros dias que ele nasce.” (P10)

Isso fortalece o fato de que o conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal biológica é superficial, e que se faz necessárias maiores informações prestadas pela equipe de saúde, principalmente durante o pré-natal. De posse de conhecimentos sólidos sobre o assunto, as mães contribuirão de forma ativa para a investigação e posterior tratamento, fortalecendo a promoção à saúde e prevenção de agravos (ARDINI et al., 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, cabe à equipe de enfermagem da maternidade, das casas de parto, das Casas de Saúde do Índio (CASAI) e das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) alertar e orientar a puérpera e familiares sobre a necessidade de realização do teste de triagem neonatal nos postos de coleta da Atenção Básica adstrito à sua residência, quando a coleta não for realizada naquele local (BRASIL, 2016).

Na maior parte dos estados brasileiros a coleta do teste de triagem neonatal biológica, acontece nos pontos de coleta da Atenção Básica em Saúde. Em alguns estados esta coleta também é realizada em maternidades, casas de parto, comunidades indígenas, entre outros locais (BRASIL, 2017), esses dados devem ser fielmente repassados aos responsáveis, a fim de evitar a não realização do teste por carência informativa.

Com base nos dados obtidos através da pesquisa, vale reforçar a necessidade de maior interação entre profissionais e pacientes, levando em conta a importância do tema para saúde da população infantil. Almeja-se que, o estudo contribua para melhores práticas de saúde voltadas a incentivar às mães à realização do teste do pezinho, a busca dos resultados e abrangência de seus conhecimentos a respeito da prática, para tanto, contamos com equipes de saúde treinadas e inclinadas a dar apoio informativo a esse público.

5. Conclusões

Com os resultados obtidos através da pesquisa, observou-se a carência na produção de mais frequentes e efetivas informações sobre o assunto abordado, tanto de caráter científico, quanto para instrução básica às usuárias, considerando a tênue sabedoria das entrevistadas, advinda de uma escassa educação em saúde por parte dos profissionais que as acompanharam desde o início da gestação até a fase atual, de puerpério.

Notou-se também, a necessidade de maiores informações prestadas pela equipe multiprofissional às mães, especialmente durante o pré-natal, fase em que todas as dúvidas devem ser as mais eficazmente sanadas, preparando-as, para um bom seguimento de parto e pós-parto. São válidos maiores investimentos à educação desses profissionais, principalmente os diretamente ligados à realização do exame, afim de que disseminem, dentre outros, a importância da realização do teste.

Considerando que, majoritariamente, as depoentes demonstraram vago conhecimento da temática, conclui-se que, houve falhas durante o pré-natal e durante a internação no Alojamento Conjunto com relação ao conteúdo de orientação às gestantes, abrindo assim, espaço para muitas dúvidas e possíveis lapsos que podem implicar diretamente à saúde do recém-nascido, por tanto, sinaliza-se a importância da orientação, direcionamento e eliminação de dúvidas dessas mulheres, buscando torná-las contribuintes e corresponsáveis pelas práticas de prevenção

Assim sendo, torna-se imprescindível a consciência das puérperas e de seus familiares



Ciências da Saúde

sobre como se dá o teste do pezinho e seus benefícios para saúde da criança, sendo a principal ferramenta para esse fim, a educação em saúde, de caráter preventivo e eficaz, voltado para instruir cada mãe aos cuidados necessários para manter o bom desenvolvimento do seu bebê, com condutas adotadas logo nos primeiros dias de vida, intencionando evitar danos à saúde da criança, a curto e/ou longo prazo.

Agradecimentos

Agradecemos aos mestres da Faculdade Estácio do Amazonas, Coordenação de enfermagem e Secretária Municipal de Saúde de Manaus, que apoiaram este trabalho.

Divulgação

Este artigo é inédito. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

- ARDUINI, G. A. O. et al. Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho. **Rev. paul. pediatr.**, 2017, v. 35, n. 2, p. 151-157.
- AMÉRICO, C. **Conheça as doenças diagnosticadas no teste do pezinho.** Publicado em 06 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/entenda-o-sus/51078-6-de-junho-dia-nacional-do-teste-do-pezinho>>. Acesso em 13 de março de 2018.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação Geral de Atenção Especializada. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal.pdf>. Acesso em 13 de março de 2018.
- _____. Ministério da Saúde. **Dados sobre o Programa nacional de triagem neonatal.** Publicado em 28 de junho de 2017. Disponível em: <<http://portalsms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-da-triagem-neonatal/dados-sobre-o-programa-nacional-de-triagem-neonatal>>. Acesso em 13 de março de 2018.
- _____. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sob. Diário Oficial da União, 12 dezembro de 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em 13 de março de 2018.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem neonatal biológica: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf>. Acesso em 13 de março de 2018.
- DELVINO, E. M. et al. Teste do Pezinho: desvelando o conhecimento das mães sobre o exame. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 38, n. 1 e 2, p. 91-96, jan. / jun. 2012.
- GOLDBECK, A. S. **Programa Nacional de Triagem Neonatal.** Publicado em 24 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencias-publicas-antiores/audiencia2013/audiencia-24.10/apresentacao-1>>. Acesso em 13 de março de 2018.
- MENDES, C. A. et al. Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal dos Bebês Teste do pezinho. **Rev. CEFAC**, 2017, v. 19, n. 4, p. 475-483.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social.** 29. Rio de Janeiro: Petrópolis; 2010.
- NUNES, A. K. C. et al. Prevalência de patologias detectadas pela triagem neonatal em Santa Catarina. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 57, n. 5, p. 360-367, jul., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sc>



Ciências da Saúde

Scientia Amazonia, v. 8, n.2, CS31-CS38, 2019

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>

ISSN:2238.1910

i_arttext&pid=S000427302013000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de março de 2018.

RODRIGUES, L. P. et al. Triagem neonatal: conhecimento dos alunos da graduação em enfermagem sobre o teste do pezinho.

Seminário: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 37, n. 2, p. 71-80, jul. / dez. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/26017/20328>>. Acesso em 10 de março de 2018.

SILVA, C. A. et al. Triagem neonatal de hemoglobinopatias no município de São Carlos,

São Paulo, Brasil: análise de uma série de casos. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 19-27, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822015000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de março de 2018.

STREFLING, I. S. S. et al. Conhecimento sobre Triagem Neonatal e sua operacionalização. **Cogitare Enferm.** Jan/Mar; 19(1):27-33, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/35928/22159>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.